

## Considerações Finais

Tendo em conta os objetivos definidos, as questões de pesquisa que nos orientaram, e realizada a apresentação e análise interpretativa dos dados, bem como a sua síntese final, passamos agora a tecer algumas considerações que se dividem em quatro momentos fundamentais: resultados do estudo, limites e relevância do mesmo, pistas de trabalho futuro e contributos do estudo, em termos pessoais e profissionais.

### Resultados do estudo

No presente estudo, procurámos conhecer a opinião da educadora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada, sobre a metodologia de trabalho de projeto.

Era igualmente nosso objetivo conhecer quais as práticas/estratégias subjacentes à metodologia de trabalho de projeto que fomentam a construção do conhecimento por parte da criança em idade pré-escolar.

Finalmente, era também do nosso interesse, conhecer quais as dinâmicas educativas subjacentes à metodologia de trabalho de projeto, favorecedoras da participação, autonomia, motivação e da predisposição para aprender.

Assim, iniciámos a recolha de informação através da entrevista semiestruturada à educadora cooperante e prosseguimos com a observação do envolvimento da criança. Se a análise da entrevista foi feita com base em procedimentos qualitativos, a análise dos dados de observação às crianças basearam-se em procedimentos quantitativos muito simples, de contagem de frequências registadas. Os dados obtidos permitem-nos concluir que, a metodologia de trabalho de projeto, tem implícitos um conjunto de processos, procedimentos e dinâmicas, que concorrem para a aprendizagem da criança, no sentido de a predispor para aprender a aprender. Vejamos, pois, quais as tendências que se evidenciaram da análise de dados:

#### **A - Práticas/ estratégias subjacentes à metodologia de trabalho de projeto que fomentam a construção do conhecimento por parte da criança em idade pré-escolar**

- A educadora entrevistada considera que a criança deve ser reconhecida como sujeito, e não como objeto do processo educativo. Desta forma, se pressupõe o envolvimento ativo da criança na construção do seu conhecimento.

- Perante os dados obtidos na entrevista, a base que sustenta a construção do conhecimento por parte da criança é sua motivação intrínseca. Assim, a entrevistada adequa a sua prática educativa apoiando-se na motivação intrínseca das crianças como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, os conteúdos dos projetos de ação desenvolvidos com as crianças, encontram-se intimamente relacionados com os seus interesses, necessidades e motivações, o que oferece a oportunidade à criança de se envolver em atividades que lhes dizem diretamente respeito e, portanto, atribuir significado às suas experiências.

- A entrevistada envolve-se nos projetos de ação como alguém que guia, que motiva, confronta e sustenta a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança e, portanto, orienta, situa e ajuda as crianças a definirem a intenção do projeto, o que pressupõe estruturar as ações da criança. Assim, a educadora possui também um papel extremamente relevante nas dinâmicas relacionais estabelecidas na sala de atividades.

- A educadora, como gestora do currículo, deve desenvolver um currículo que, além de atender às características e necessidades da criança e do grupo, deverá proporcionar condições para que estas aprofundem a compreensão das suas próprias experiências e do seu ambiente, pois quanto mais novas são, mais as suas representações são extraídas dos contextos comportamentais da vida real. Assim, incluir o trabalho de projeto na vida das crianças é promover um currículo que facilita a emergência de predisposições, sentimentos e atitudes em prol do desenvolvimento global da criança. São estas predisposições que vão ajudar a criança a aprender a aprender ao longo da vida.

- A educadora oferece, desta forma, às crianças, a oportunidade de manifestar o seu interesse, reconhecendo-o e valorizando-o. O trabalho de projeto proporciona liberdade e capacidade à criança de decidir e influenciar o futuro que deseja, considerando-a como um ser autónomo, livre e capaz de tomar decisões.

- A educadora possui também um papel imprescindível no que respeita à observação, organização do grupo, facilitando o debate entre as crianças e orientando-as, fazendo determinadas sugestões, promovendo, assim, novos momentos de aprendizagem.

- A entrevistada demonstrou valorizar o trabalho colaborativo, que pressupõe mediar a conversa, fomentar a discussão e dar oportunidade a todas as crianças de

colaborarem com as suas ideias, ajudando o grupo a tomar consciência das suas possíveis ações futuras.

- A educadora intervém ao nível dos recursos e materiais que disponibiliza às crianças, que influenciam em grande parte a qualidade das aprendizagens das mesmas.

- A educadora e a criança, mantendo papéis distintos, trabalham em conjunto e como parceiros. É esta relação de parceria que, em função das situações de aprendizagem vividas, pressupõe um processo de ensino e aprendizagem que trabalha na zona de desenvolvimento próximo.

- A entrevistada organiza e gere o ambiente educativo, de acordo com a dinâmica do projeto no que diz respeito ao tipo de interações que se estabelecem com as crianças no âmbito do mesmo.

- A metodologia de trabalho de projeto fornece um contexto centrado naquilo que as crianças podem aprender enquanto exploraram tópicos em conjunto. Os projetos promovem, assim, um sentimento de cooperação e ajuda mútua, uma vez que todos trabalham em prol de um mesmo fim. Assim, ao trabalharem por projetos em conjunto, tanto o esforço individual como o de grupo é valorizado e estimulado.

- A avaliação constitui também uma prática fundamental. Avaliam-se os processos mas também os produtos dos projetos, pelo que os educadores devem estar atentos às diferentes etapas do projeto, ao produto final e à apresentação.

### **B – Dinâmicas educativas favorecedoras da autonomia da criança.**

A autonomia de aqui falamos encontra-se subjacente ao processo de aprendizagem e está intimamente relacionada com a participação e independência da criança, no que diz respeito às decisões tomadas no trabalho de grupo, distribuição de tarefas, ocupação de tempo, entre outros. Baseando as nossas afirmações nas notas de campo recolhidas, verificámos que:

- As crianças participantes do estudo evidenciaram uma grande autonomia nos diversos momentos que constituem o projeto, nomeadamente na conceção, decisão e execução do mesmo.

- As crianças revelaram autonomia, participando e partilhando as suas ideias, sentimentos, interesses e opiniões, as quais fundamentaram a escolha do tópico de investigação do projeto de ação.

- Ao longo do projeto foram-se também evidenciando atitudes autónomas por parte destas crianças, na medida em que, foram tomadas decisões deliberadas em grupo, acerca da direção a tomar no projeto quer na fase inicial, quer na fase de execução.

- Por outro lado, cremos que o tipo de atividades propostas, os materiais proporcionados, o modo como o grupo foi organizado nas diferentes situações, terão proporcionado momentos de partilha, troca, desafios, e simultaneamente constituído espaços e tempos securizantes para as crianças e, bem como um desafio à exploração, à pesquisa, e à descoberta. Condições que, no nosso entender, contribuíram para que a criança progredisse para níveis de desenvolvimento superiores.

### **C- Dinâmicas educativas favorecedoras da participação.**

- O trabalho de projeto dá ênfase à participação ativa da criança na construção do seu conhecimento, incentivando-a a colocar questões a resolver problemas e a explorar o meio que a rodeia. Tal aspeto evidenciou-se ao longo do projeto, nomeadamente, quando as crianças partilharam os seus saberes, opiniões e interesses, através dos quais construíram a rede de ideias, o que mobilizou o grupo a tomar consciência das suas possíveis ações futuras; na escolha dos meios, na preparação e planeamento do trabalho, onde as crianças decidiram por onde e começar, o que fazer e como fazer.

- A educadora tem também um papel fundamental neste sentido, na medida em que escuta as crianças, ajuda a formular as ideias, fomentando a participação de todos os elementos do grupo, ajudando a guiar e a determinar as suas ações.

### **D- Dinâmicas educativas favorecedoras da motivação.**

Segundo Pascal e Bertrand (2000), quando as crianças se encontram a realizar aprendizagens a um nível profundo, manifestam certas características que sintetizam a noção de “envolvimento”. Neste sentido, o envolvimento das crianças nas atividades observadas diz diretamente respeito “ao impulso exploratório das crianças e abrange também o nível de concentração e motivação da criança” (Pascal e Bertrand, 2000, p. 22). Neste âmbito, observamos os seguintes resultados:

- As crianças participantes do estudo evidenciaram um nível envolvimento médio de 3,9 que, de acordo com os parâmetros de qualidade de Pascal e Bertrand (2009), se enquadram nos níveis de qualidade e eficácia da aprendizagem.

- Na maioria das observações efetuadas as crianças protagonistas do estudo, passaram por momentos de grande intensidade e, apesar de algumas perturbações ocorridas ao longo das atividades, que atribuímos à interferência no ambiente educativo por parte de outras crianças, conseguiram em geral, com sucesso retomar as mesmas.

- As crianças do estudo manifestaram ainda estar motivadas, ao revelarem na maioria das atividades observadas, os indicadores comportamentais sugeridos por Pascal e Bertrand (2009), nomeadamente, uma profunda concentração, energia, complexidade e criatividade, postura e expressão facial, persistência, precisão, tempo de reação, linguagem e satisfação.

#### **E- Dinâmicas educativas favorecedoras da predisposição para aprender.**

No que diz respeito às dinâmicas favorecedoras da predisposição para aprender, acreditamos que a metodologia de trabalho de projeto potenciou variados comportamentos, que demonstraram que as crianças se dispuseram para aprendizagem, nomeadamente:

- Sendo a motivação entendida como a predisposição que a criança revela para a aprendizagem e resolução de problemas, as crianças demonstraram-se motivadas e foram capazes de se implicar num processo de pesquisa e investigação, acerca dos seus interesses e motivações, nomeadamente acerca de aspetos que dizem respeito ao mundo em que vivem.

- As crianças tomaram iniciativas, propuseram-se a enfrentar o desafio proposto, mobilizando um conjunto de estratégias, na procura de respostas às suas questões, o que demonstrou o interesse pelo tema que se propuseram a investigar.

- O conteúdo do projeto de ação, porque emergiu das suas vivências e dos seus interesses, permitiu que as crianças desenvolvessem interações com um enfoque social significativo e, portanto, em conjunto, partiram à descoberta expressando comportamentos de colaboração.

- As crianças exprimiram, também, afetos positivos face à aprendizagem, revelando atitudes como o entusiasmo, curiosidade, persistência, esforço, empenho e interesse em aprender mais acerca do mundo que as rodeia;

- A educadora possui também um papel fundamental na predisposição para a aprendizagem, pois esta adequa a sua prática educativa em função das motivações intrínsecas das crianças, facilita as interações e apoia as suas decisões guiando e sustentando o processo, atuando, desta forma, na zona de desenvolvimento proximal.

### **Contributos do estudo, em termos pessoais e profissionais**

No que concerne à nossa própria formação e desenvolvimento, o presente estudo assume uma importância fundamental. Consideramos que todo o percurso vivenciado ao longo deste estudo teve um impacto muito significativo quer profissionalmente, quer pessoalmente. Profissionalmente, este estudo foi extremamente valioso para nós a vários níveis. Em primeiro lugar porque todo o processo subjacente nos leva a, possivelmente, a utilizar esta metodologia numa prática pedagógica futura, sendo que tivemos a oportunidade de vivenciar e estudar profundamente os seus contributos para o desenvolvimento e aprendizagem e da criança.

Em segundo lugar, permitiu fortalecer conhecimentos acerca do trabalho que é desenvolvido em contexto de jardim de infância, bem como o papel de todos os intervenientes do processo educativo e as dinâmicas que lhes estão subjacentes.

Em terceiro lugar, consideramos que este estudo teve um papel fundamental na nossa compreensão de diversos aspetos, na medida em que foi possível conciliar a teoria com a prática, a vários níveis. Privilegiamos, assim, a metodologia de trabalho de projeto, pois, a realidade atual da nossa sociedade remete-nos, cada vez mais, para a importância de formar futuros cidadãos capazes de responder aos desafios com que se deparam ao longo da vida, ou seja, cidadãos que se implicam em situações e problemas reais da sociedade onde se inserem. Na nossa opinião a metodologia de trabalho de projeto, surge como uma metodologia capaz de despertar na criança um conjunto de capacidades, conhecimentos, predisposições e sentimentos. Esta metodologia entende as crianças como seres pensantes e ativos, capazes de se envolverem na incansável procura de alternativas para a resolução de problemas.

Acreditamos, também, que esta metodologia surge como um andaime na predisposição da criança para a aprendizagem, pois parte literalmente da criança e dos seus interesses e motivações intrínsecas, condição necessária à aprendizagem.

A nível pessoal, não podemos deixar de constatar que houve um grande crescimento ao longo dos processos vivenciados na Prática de Ensino Supervisionada. Pois o contacto direto com a realidade, com a prática pedagógica da educadora, e com as crianças, demonstrou-se como extremamente enriquecedor para a realização deste estudo. Chegando ao fim desta etapa, constatamos um grande crescimento interior, que nos incentivou a refletir continuamente acerca da nossa ação como futuros educadores de infância. A metodologia em estudo será com certeza a que defendemos utilizar numa prática futura, pois a sua aplicação na prática demonstrou que as crianças quando motivadas desta forma se entregam às suas aprendizagens de forma inegável.